



Cap sur l'école inclusive
en Europe



Ficha Pedagógica

Viver segundo a semana (extra - ordinária)

Tronco del modulo/E

Contacto : Véronique Henry
Escola: Bélgica, Collège Saint-Guibert de Gembloux.

Site internet www.collegedegembloux.be



Definição Geral:

Quebrar as barreiras ou preconceitos. Abrir as portas e as mentes.

Cada atividade é destinada a ajudar os alunos a tomarem consciência de:

- * as diferenças inerentes ao deficiente não devem ser consideradas como uma barreira, como um limite intransponível.
- * que por detrás de uma pessoa que tem uma incapacidade, há apenas uma pessoa (com os seus talentos e já não posta de parte). Promover encontros entre os nossos jovens e outros jovens (ou menos jovens). Graças aos projetos de consciencialização como este, eles serão capazes de adquirir a autonomia necessária para gerir várias situações da vida social e tornar-se atores da sua própria vida.

Princípios e fundamentos teóricos:

O trabalho diário em Saint Guibert também tem como finalidade abordar a percepção do decreto "Missão do Ensino no ensino secundário na Bélgica no Artigo 6, nomeadamente.

- 1 ° Promover a autoconfiança e o desenvolvimento de todos os alunos
- 2 ° assegurar que todos os alunos adquiram conhecimento e competências que os tornam capazes de aprender durante toda a sua vida e ter um papel ativo na vida económica, social e cultural.
- 3 ° preparar todos os alunos para serem cidadãos responsáveis, capazes de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade democrática, unida, pluralista aberta a outras culturas.
- 4 ° fornecer a todos os alunos igualdade de oportunidades para a emancipação social.

Foi neste contexto que durante o ano letivo de 2007-2008 surgiu a ideia de fazer uma semana extra – ordinária. O principal propósito era promover o encontro e a troca entre o chamado mundo “normal” e o “extra – ordinário” dos jovens das turmas de educação especial. Através de várias atividades e eventos organizados em parceria com associações especializadas apresentamos aos nossos alunos (e a todos os que os rodeiam) a grande diferença de condições geradas pela deficiência.

Uso / âmbito

Esta atividade pode ser adaptada a uma vasta audiência (jovens, alunos, adultos). Ajuda a compreender as diferenças e como cidadão, como cada aluno tem um papel ativo a desempenhar nesta ligação social. Esse papel será de facto, executado na realização das ações (exposições, questionários, participação em oficinas de trabalho...). A iniciativa a este nível será reforçada e promovida.

Introdução à metodologia

Durante um ano letivo, todos os alunos da escola primária, nomeadamente de 29 turmas, preparam, ativamente, as oficinas de trabalho que serão proporcionadas a todos durante a “semana extra – ordinária”. Não são apenas espetadores, são também atores deste acontecimento. Todos os cursos (geral, especial, prático...) estão envolvidos no planeamento e implementação de atividades concretas. Contactos com associações locais na área da deficiência, encontros com instituições especializadas, intercâmbios com jovens e idosos deficientes marcam este tempo de preparação... uma parte integrante do projeto pedagógico que pretende modificar representações e comportamentos do dia a dia.

Muitos parceiros exteriores à escola são solicitados e já responderam. Esta iniciativa tem, em particular, tornado possível federar associações locais preocupadas com esta temática. Marcou-se um encontro com a câmara.

Exemplos de oficinas de trabalho propostas (não exaustivo):

Oficina de consciencialização:

O animador, cego de nascença, fala com os alunos e explica a razão da sua incapacidade. Depois, coloca os alunos numa situação de cegueira ao vendar os seus olhos e dá-lhes uma bengala para iniciarem um passeio no exterior. São guiados por um aluno que ê.

O segundo passo da animação: os alunos tocam diferentes formas, sentem diferentes odores e devem

descrever o que sentiram ou cheiraram.

Oficina com os "Amis des Aveugles":

Planeia-se um circuito na escuridão. Um cão guia os jovens no circuito.

- * Escola de irco: "handipercus et handicirque"
- * Oficina de teatro
- * Exposição de fotos e animação
- * Oficina "surdimi"
- * Curso "chaisards"
- * Oficina de pintura dirigida pelos artistas extraordinários
- * Descoberta de desportos adaptados
- * Viagem ao coração da noite no IRSA
- * Debate com Luc Boland, filmmaker, pai de Lou, criança "extraordinária"
- * Corrida com obstáculos
- * Conferência Serge Vanbrakel, grande criança "extraordinária"

Ferramentas:

Cada oficina gere o material.

Temos o apoio do computador e verificamos junto da Câmara a possibilidade de fornecer salas adaptadas.

Alguns parceiros:

Em Gembloux: Associações locais em Gembloux:

- * A 2ª base, Autismo
- * Zabranou,
- * Escola de Circo,
- * Organizações sem fins lucrativos

* Municipalidade de Gembloux

Outro locais:

* Avicq, agência para a qualidade de vida

* Horizon 2000, Associação de comunicação e desmistificação da pessoa com deficiência * Lou Foundation,

* Cap 48,

* IRSA Instituto Real para os Surdos e cegos

* SEGEC: Secretariado Geral do Ensino Católico

* ONA: Obra Nacional para os Cegos